

APROVADOS POR DEUS

SÉRIE: DEBAIXO DO SOL

CÓDIGO: 276010

TEXTO: Eclesiastes 8.16-9.10

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 12/11/2006

MENSAGEM 10

Eclesiastes 8.16-9.10

¹⁶Quando voltei a mente para conhecer a sabedoria e observar as atividades do homem sobre a terra, daquele cujos olhos não vêem sono nem de dia nem de noite, ¹⁷percebi tudo o que Deus tem feito. Ninguém é capaz de entender o que se faz debaixo do sol. Por mais que se esforce para descobrir o sentido das coisas, o homem não o encontrará. O sábio pode até afirmar que entende, mas, na realidade, não o consegue encontrar.

¹Refleti nisso tudo e cheguei à conclusão de que os justos e os sábios, e aquilo que eles fazem, estão nas mãos de Deus. O que os espera, seja amor ou ódio, ninguém sabe. ²Todos partilham um destino comum: o justo e o ímpio, o bom e o mau, o puro e o impuro, o que oferece sacrifícios e o que não os oferece. O que acontece com o homem bom, acontece com o pecador; o que acontece com quem faz juramentos, acontece com quem teme fazê-los. ³Este é o mal que há em tudo o que acontece debaixo do sol: o destino de todos é o mesmo. O coração dos homens, além do mais, está cheio de maldade e de loucura durante toda a vida; e por fim eles se juntarão aos mortos. ⁴Quem está entre os vivos tem esperança; até um cachorro vivo é melhor do que um leão morto! ⁵Pois os vivos sabem que morrerão, mas os mortos nada sabem; para eles não haverá mais recompensa, e já não se tem lembrança deles. ⁶Para eles o amor, o ódio e a inveja há muito desapareceram; nunca mais terão parte em nada do que acontece debaixo do sol. ⁷Portanto, vá, coma com prazer a sua comida e beba o seu vinho de coração alegre, pois Deus já se agradou do que você faz. ⁸Esteja sempre vestido com roupas de festa, e unja sempre a sua cabeça com óleo. ⁹Desfrute a vida com a mulher a quem você ama, todos os dias desta vida sem sentido que Deus dá a você debaixo do sol; todos os seus dias sem sentido! Pois essa é a sua recompensa na vida pelo seu árduo trabalho debaixo do sol. ¹⁰O que as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força, pois na sepultura, para onde você vai, não há atividade nem planejamento, não há conhecimento nem sabedoria.

Ao longo do livro de Eclesiastes, temos percebido que a grande questão do autor é: O que realmente significa a vida? O autor deste livro se dedicou a fazer uma pesquisa e chegou à conclusão de que o sentido da vida não está em

coisas que se possa realizar e nem tampouco em coisas que se possa conquistar. O sentido da vida está relacionado com Deus e a vida ganha significado e valor na medida em que entendemos que ela é uma dádiva de Deus. Quando entendemos que a vida vem de Deus e que é Deus quem nos capacita para vivê-la da melhor maneira possível, nós estamos no caminho certo.

O versículo 8.16 de Eclesiastes, com o qual iniciamos esta mensagem, estabelece uma espécie de divisão nesse livro. A partir desse ponto, o autor faz uma revisão de uma série de conceitos que ele já apresentou, focalizando o fato de que a nossa vida está nas mãos de Deus. A possibilidade de termos uma vida significativa depende de um relacionamento vivo com Deus. Assim, veremos nesta mensagem que podemos olhar para a vida e perceber que, ainda que não tenhamos habilidade e respostas para todas as questões, isso não é um impedimento para que possamos desfrutar de uma vida abastecida, suprida, provisionada por Deus. Temos razões de sobra para não tentar resolver os problemas e questões da vida apenas por nós mesmos. Vejamos algumas delas.

1ª Razão: Os Mistérios da Vida estão Fora da Compreensão Humana

As considerações que Salomão faz no início do nosso texto de estudo é que os mistérios da visão da vida estão fora da compreensão humana. Há mistérios que estão fora do nosso alcance. Observe o que ele diz no versículo 16 e no começo do 17: ¹⁶Quando voltei a mente para conhecer a sabedoria e observar as atividades do homem sobre a terra, daquele cujos olhos não vêem sono nem de dia nem de noite, ¹⁷percebi tudo o que Deus tem feito. O autor desse livro, que não se cansa de observar, não se cansa de fazer seus estudos e pesquisas, está atento à vida do homem e tentando entender o que ela significa. Só que, na sua visão, a vida humana é complicada e, muitas vezes, conflitante com seus conceitos. Mesmo alguém como ele, que perdeu o sono meditando sobre isso, não tem capacidade de entender o que se passa. Com isso, as Escrituras não estão sugerindo que nós devamos deixar de buscar entender o que significa a vida. Na verdade, por toda a Bíblia nós somos encorajados a buscar esse entendimento. Nós não devemos ceder a essa atitude cada vez mais anti-intelectual, que reina inclusive na Igreja dos nossos

dias. As Escrituras nos ensinam que devemos amar a Deus com todo o nosso entendimento. A proposta de Deus não é que você vá a igreja na expectativa de experimentar um fluxo ou fluído “espiritual”, ou que você esteja lá para ser levado pelas emoções e pela música. O alvo de Deus é que você raciocine; a mente interessa a Deus. Entretanto, não vamos necessariamente entender e encontrar respostas para todos os problemas da vida apenas com a nossa mente. Na vida, há muitos mistérios.

Observe o que ele continua dizendo no versículo 17: *Ninguém é capaz de entender o que se faz debaixo do sol.* Ninguém! Isto foi escrito há cerca de 3000 anos e de lá para cá isso não mudou. Há muita especulação, muitas linhas de pensamento, muito tempo dedicado a juntar informações e definir o que é o homem e o que é a vida, mas na verdade esta dificuldade permanece até hoje. O homem por si mesmo não é capaz de entender o que acontece debaixo do sol.

Meu pai tem 89 anos e não poucas vezes, estando com ele diante de uma situação que ele percebe na sociedade ou de alguma notícia de jornal, é comum ele dizer: “Eu não entendo o porquê disso!”. Oitenta e nove anos! Alguns “sábios” podem declarar que sabem e explicam qual é a realidade da vida, mas, a bem da verdade, o homem não é capaz de perceber e entender tudo o que está acontecendo.

Ainda neste versículo 17, o nosso autor diz: *Por mais que se esforce para descobrir o sentido das coisas, o homem não o encontrará. O sábio pode até afirmar que entende, mas, na realidade, não o consegue encontrar.* Esta é a realidade da vida. Há muitas coisas que estão ocultas aos olhos humanos. Há muitas coisas que o coração do homem não é capaz de entender. Embora tenhamos evoluído muito em matéria de ciência e tecnologia, não temos como responder ao que é básico: Qual é o sentido da vida?

É imensa a quantidade de aspectos que afetam a vida de quem a olha “debaixo do sol”, sem ter a revelação e a perspectiva de Deus, de forma que são muitos os fatores que não se pode entender ou controlar. Essa imensa complexidade faz da vida um grande mistério. Foi Paulo quem disse em Romanos 11.33: *Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!* Muitas das medidas, das decisões e dos juízos de Deus são insondáveis, são inescrutáveis! Mas, quando nos deparamos com alguma dificuldade cuja solução não está ao nosso alcance, ao invés de ficarmos paralisados, temos de procurar aprender o que é possível. Tempos atrás, depois de ter dado uma aula, alguém me disse o seguinte: “Eu não consigo entender isso e tenho dificuldade em aceitar tal coisa”. Eu disse o seguinte: “Eu apresentei uma aula como se fosse um peixe servido à mesa. Você encontrou um espinho desse peixe, que não pode comer ou digerir. Você procurou saborear o peixe ou está chupando espinho até agora?” Resposta: “Estou chupando espinho até agora”. Minha conclusão: “Deixe os ‘espinhos’ de lado. Oportunamente você vai entender e poderá aceitar o que agora lhe parece indigesto. Aproveite o que você já entende. Não fique travado naquilo que é um mistério.”

2ª Razão: O Homem está nas Mãos de Deus

Há uma segunda razão apresentada pelo nosso autor. Esta segunda razão é que o homem está nas mãos de Deus. O homem pode julgar que tem autonomia, que estabelece os rumos da sua vida, mas observe o que é dito no versículo 9.1: *Refleti nisso tudo e cheguei à conclusão de que os justos e os sábios, e aquilo que eles fazem, estão nas mãos de Deus. O que os espera, seja amor ou ódio, ninguém sabe.* Justo, sábio, todos estão nas mãos de Deus, mas o que vai acontecer no futuro ninguém sabe.

Podemos pensar, por exemplo, que certos sinais de prosperidade evidenciam bênçãos de Deus, mas o nosso autor já falou sobre isso neste livro: *“Nem todo sinal de prosperidade significa bênção”*. Os amigos de Jó tiveram esta mentalidade, a mentalidade de que quando as coisas vão bem isto significa bênção de Deus e quando as coisas vão mal isto significa maldição de Deus. Diante das dificuldades por que passava seu amigo Jó, eles chegaram à conclusão de que ele estava debaixo do juízo de Deus e, ao longo de quase todo livro, Jó é acusado por seus três amigos de ser responsável por viver o que ele estava vivendo. Entretanto, Deus os faz ver que Jó não sofria porque estava debaixo da Sua maldição. O sofrimento de Jó não era por causa de algum erro que ele houvesse cometido. Jó estava correto e seus amigos estavam equivocados. O fato de parecer que as coisas vão bem não significa que as coisas vão bem. Há um mistério aqui: nós não somos capazes de discernir exatamente o significado de tudo.

Quando se fala acerca do julgamento divino em 1 Coríntios 4.5, é dito que Deus vai julgar através de coisas que agora são ocultas, ou seja, aquilo que você e eu não vemos. Deus vai julgar coisas que se passam no coração humano e que ninguém mais pode julgar. Justos, sábios, todos estão nas mãos de Deus, todos dependemos dAquele que nos criou. Para nós, muitas vezes é difícil entender o que Deus pensa. Através do profeta Isaías, Deus diz (Is 55.8-9): *“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos”*. Da perspectiva humana, muitas coisas não fazem sentido, mas a verdade é que todo mundo está nas mãos de Deus, todo mundo está debaixo da soberania de Deus. Com olhos puramente humanos, com olhos de quem olha daqui “debaixo do sol”, sem a revelação de Deus, eu não sou capaz de entender o que Deus faz, qual é a relação das pessoas com Deus, mas Deus é um Deus que não se contradiz. Ao contrário, todos estão debaixo de Sua mão e isto faz parte do pensamento que está na mente dEle.

3ª Razão: A Morte é um Mistério

Agora no capítulo 9, o nosso autor volta a refletir sobre a questão da morte. Nós não gostamos muito de tratar sobre a questão da morte. Tempos atrás, dois casais de amigos estavam num restaurante conversando e começaram a falar

sobre morte. Da mesa ao lado se podia ouvir o que eles falavam. As pessoas dessa mesa ficaram tão incomodadas que se queixaram e mudaram de lugar. Nós não gostamos de tratar estas questões de morte. Entretanto, as Escrituras colocam, de uma maneira bastante realista, que esta questão é importante para todos nós.

No versículo 9.2, o nosso autor diz: *Todos partilham um destino comum: o justo e o ímpio, o bom e o mau, o puro e o impuro, o que oferece sacrifícios e o que não os oferece. O que acontece com o homem bom, acontece com o pecador; o que acontece com quem faz juramentos, acontece com quem teme fazê-los.* Esse destino comum a que ele se refere é a morte. Nós podemos não considerar, mas a morte é certa. Como você reagiria se numa madrugada tocasse seu telefone e alguém dissesse em tom de ameaça: “Você vai morrer!”? Você poderia responder: “Você também!”. Essa é uma verdade. Todo mundo vai morrer e é isso o que o autor enfatiza aqui. A morte é o maior equalizador: não importa se é bom, se é mau, se é justo ou injusto, se é rico ou pobre, feio ou bonito, sábio ou tolo. Todo mundo vai morrer. Por ver o desconforto de pessoas em situações de funeral, isto me faz pensar o quanto nós estamos despreparados para isto.

Tempos atrás, a vizinha de uma senhora que frequenta nossa igreja perdeu seu filho, seu filho morreu. Esta senhora, que não tem habilidade de dirigir palavras adequadas a alguém em situação crítica, procurava evitar a vizinha. Mas aconteceu de um dia ela sair de casa e dar de encontro com a vizinha, que continuava com a expressão abatida pela recente perda do filho. Não sabendo o que dizer, procurou consolá-la com as seguintes palavras: “Minha amiga não se preocupe. Logo, logo você também irá juntar-se ao seu filho.”

A realidade é que a morte é um fato e o funeral nos ajuda a pensar nesse fato. Nós não estamos no controle da vida. Ao longo desses anos como pastor, tenho tido experiências de participar de funerais de pessoas que têm mais de 90 anos e de ouvir belos testemunhos. Mas, algumas vezes, tive também a experiência de estar com um pai sepultando seu filho que acabara de nascer. Todas essas situações são dolorosas, mas elas são realidades da vida e nenhum de nós pode evitá-las. Um funeral quebra a ilusão de que estamos aqui para viver eternamente. A vida não é só trabalhar, descansar, ganhar dinheiro, juntar bens.

Observe o que é dito no versículo 3: *Este é o mal que há em que tudo o que acontece debaixo do sol: o destino de todos é o mesmo. O coração dos homens, além do mais, está cheio de maldade e de loucuras durante toda a vida; e por fim eles se juntarão aos mortos.* Ele coloca aqui uma realidade da vida humana: a morte é inevitável. Interessante que ele coloca aqui também que *o coração dos homens está cheio de maldade.* Entendo que ele esteja fazendo uma associação entre morte e essa maldade do coração. Isso me faz lembrar de Romanos 5.12: *Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.* Quando é que surgiu a morte? Deus não nos criou para morrer. Vamos lembrar que o autor de Eclesiastes disse no capítulo 3 que Deus colocou o anseio pela eternidade no

coração de cada um de nós. Mas Deus, quando criou o homem, também disse: *“A alma que pecar essa morrerá”.* A morte é o resultado do pecado que nos atinge, do pecado que praticamos. A morte existe por causa do pecado inicial, mas não temos muita facilidade de aceitar esse conceito. Não fomos criados para isso. Deus nos criou com uma perspectiva de vida sem fim. Mesmo as pessoas que estão alienadas, que declaram não acreditar em Deus e que acham que a vida é apenas isso que estamos vivendo e que, depois da morte, tudo vai se acabar, muitas delas, ao se aproximar da morte, temem. Nós precisamos ter respostas de Deus acerca do que é a morte, qual é a relação da vida com o fato de que a morte vai chegar. Qual é a resposta que Deus tem para isso?

Voltando para Eclesiastes, capítulo 9, nos versículos 4 e 5, é dito: *“Quem está entre os vivos tem esperança; até um cachorro vivo é melhor do que um leão morto! Pois os vivos sabem que morrerão, mas os mortos nada sabem; para eles não haverá mais recompensa, e já não se tem lembrança deles.* Veja a comparação que o autor faz aqui. O cachorro sempre foi muito mal visto no Oriente Médio. O cachorro não era visto antigamente como é visto hoje no Ocidente: um animal de estimação, bem cuidado, que recebe banho, ração e coleirinha. O cachorro era visto como um animal que não prestava, enquanto que o leão era visto como um predador, valente e corajoso, um herói. Na sua avaliação sobre vida e morte, o nosso autor diz: *“É melhor ser um cachorro, um vil cachorro, um comedor de carniça, do que um leão morto por mais honrado e corajoso que este seja”.* Na sua percepção, vale mais estar vivo do que sem nenhuma perspectiva do que vai acontecer depois da morte. Na verdade, quando ele diz *“para eles não haverá mais recompensa”*, ele não trata aqui da recompensa que vem depois da morte, mas a idéia é a seguinte: depois que morrer, você não vai mais desfrutar de certos privilégios da vida. Terá passado o tempo de você ir a um restaurante e saborear o prato que aprecia. Terá passado o momento de se esticar numa praia e ficar desfrutando do sol e do mar. Terá passado o tempo de você ouvir uma música agradável e apreciá-la. A sua visão é que, depois da morte, não há mais possibilidade de você desfrutar do que desfruta hoje. Além disso, ele diz, você *“caiu no esquecimento”.*

No versículo 6, então, ele diz: *Para eles o amor, o ódio e a inveja há muito desapareceram; nunca mais terão parte em nada do que acontece debaixo do sol.* Aquilo que acontece debaixo do sol passou. Esse tempo de vida tem um ponto final. A morte tem o poder de colocar um ponto final no *glamour* da vida, naquilo que é agradável, naquilo que satisfaz, naquilo que alegra. E ele vai dizer *“Se a vida é somente isso, se é somente esse prazer e essas experiências, valeu a pena”?* A grande pergunta deste livro de Eclesiastes, que ele só vai responder no capítulo 12, é: *“O que significa a vida?”* Se nós vivemos simplesmente para trabalhar, ganhar dinheiro, comprar casa, tirar férias, provar um queijo novo ou um vinho especial, se a sua vida é só isso, entenda uma coisa: vai ter um ponto final. E daí, de que vale isso? O autor do livro, na verdade, propõe que questionemos este estilo de vida. De que vale ter trabalhado 16 horas por dia? De que vale ter três empregos? De que vale viver em função de aumentar

os ganhos para comer mais, beber mais. É isso o que é a vida? Haverá um ponto final nesta história. O que você levará daqui?

4ª Razão: A Alternativa da Fé

Há uma quarta consideração que o autor faz aqui e para a qual eu chamo a sua atenção. Trata-se da *Alternativa da Fé*, ou seja, de olhar a vida a partir da perspectiva da fé.

Observe o que é dito no versículo 7: *Portanto, vá, coma com prazer sua comida e beba o seu vinho de coração alegre, pois Deus já se agradou do que você faz*. De alguma maneira, o autor nos estimula aqui a que aprendamos a desfrutar da vida. Agora note esta colocação: *“Deus já se agradou do que você faz”*. Se olharmos para os textos anteriores, vamos perceber que nem a comida nem a bebida têm nenhum significado. Se a vida é comer, beber e morrer, isso não faz sentido, ele já disse. Se não existe uma perspectiva de Deus além da morte, isso não faz sentido: o tolo é igual ao sábio, o justo é igual ao ímpio. E assim, ele começa a abrir uma cortina para perceber que além da morte existe uma outra vida. Acima da linha do sol está Deus!

Aqui ele usa essa expressão *“Deus já se agradou do que você faz”*. Olhando esta frase à luz da teologia das Escrituras, só tem um jeito de ela fazer sentido. Se olharmos esta frase isoladamente, parece que ele diz: *“Olha, Deus está contente com você, vá em frente, leve a vida numa boa”*. Isto não estaria de acordo nem com a mensagem desse livro e muito menos com a teologia geral das Escrituras, que dizem que não há nada que façamos ou deixemos de fazer que nos torne agradáveis a Deus. Na verdade, o nosso pecado nos separa de Deus. Para mim, só existe uma maneira de entender esta expressão *“Deus já se agradou do que você faz”*. Entendo que é colocada aqui a primeira semente da mensagem da provisão de Deus, que é Cristo Jesus, que vai pagar os nossos pecados, cumprir com a justiça de Deus de forma que possamos ser agradáveis a Deus, não por nós mesmos, mas pela pessoa e pela obra do Senhor Jesus Cristo. Ao longo do Antigo Testamento, várias dicas são dadas e progressivamente Deus vai provendo revelações acerca da vinda dAquele que iria morrer e pagar os nossos pecados. Esta é a única forma que eu consigo entender à luz do ambiente desse livro e de todo o Antigo Testamento, o que ele quer dizer aqui. Penso que ele lança uma pequena semente, dizendo ser possível que você seja recebido por Deus e que Deus se agrade de você por causa do Seu filho, que vai morrer na cruz. É a única forma de isso fazer sentido. Esta era a grande esperança do homem do Antigo Testamento.

Observe o que é dito no Salmo 130: *Se observares, Senhor, iniquidades, quem, Senhor, subsistirá?* Se Deus estiver atento e registrar tudo o que fizemos, quem é que vai sobreviver? Em certa ocasião, passei três dias pregando num hotel e fazendo as refeições no restaurante deste hotel. Algumas vezes, pude perceber um profissional, com uma planilha, fazendo anotações dentro do restaurante. Imagino que ele estava anotando tudo o que estava ou não em conformidade com os padrões do restaurante. Fiquei, então,

imaginando se Deus fizesse isso com a gente. Se Deus fizesse isso conosco, quem é que sobreviveria? Acontece que Deus não precisa de uma planilha para fazer anotações. Ele é onisciente. Não existe verdade sobre você que Ele não saiba. Existem muitas verdades sobre você que ninguém sabe, mas Deus sabe. Deus sabe tudo o que fizemos e fazemos. Deus sabe tudo o que você pensou, todos os pecados que envolvem ação ou intenção estão registrados. Por isso, o autor de Salmos pergunta: *“Se observares, Senhor, iniquidades, quem, Senhor, subsistirá?”* Mas aí ele mesmo diz (Sl 130.4): *“Contigo, porém, está o perdão, para que te temam”*. Ou seja, mesmo um piedoso autor de Salmos do Antigo Testamento, um homem inspirado por Deus, já diz que a esperança é o perdão que vem de Deus. E ele acrescenta (Sl 130.5): *Aguardo o Senhor, a minha alma o aguarda; eu espero na sua palavra*. Ou seja, quando Deus chamou aquele povo, Ele prometeu perdão, Ele prometeu solução. Não é pelo que o homem faz ou deixa de fazer que ele vai agradar a Deus. Ele vai ser agradável a Deus pela provisão do próprio Deus.

Nos versículos 7 e 8 deste mesmo salmo, o salmista diz: *Espere Israel no Senhor, pois no Senhor há misericórdia; nele, copiosa redenção. É Ele quem redime a Israel de todas as suas iniquidades*. Ah! Existe uma alternativa de fé! Você não é agradável a Deus pelo que você faz ou deixa de fazer. Mesmo que você fosse usado como autor para escrever uma parte da Bíblia, isso não ajudaria. Você não é aceito por Deus pelo que faz ou deixa de fazer. Mas o salmista já sabia que, na Sua palavra, Deus prometeu enviar o Redentor, que iria pagar os nossos pecados. É por isso que nós podemos ser redimidos. É por isso que nós podemos ser resgatados. É por isso que as nossas iniquidades podem ser perdoadas, porque Deus agiu com misericórdia e com justiça na pessoa de Cristo.

Voltemos ao texto de Eclesiastes, ao versículo 9.7, já citado: *Portanto, vá, coma com prazer a sua comida e beba o seu vinho de coração alegre, pois Deus já se agradou do que você faz*. Eu diria que existe aqui a mensagem de que você pode ser agradável a Deus, mas não exatamente por ter méritos pelo que você faz. Mas, você pode desfrutar da sua vida, comer e beber, na certeza de que Deus já cumpriu com a justiça necessária para você chegar diante dEle e ser aceito. Cristo morreu e pagou pelos seus pecados.

No versículo 8, ele acrescenta: *Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes, e jamais falte o óleo sobre a tua cabeça*. O que podem significar essas duas sugestões, lidas das perspectivas dos nossos dias? O que significavam vestes brancas nos tempos antigos? No antigo Oriente Médio, além de roupas brancas serem confortáveis, elas eram roupas de festa. Portanto, entendo que este *“sejam alvas as tuas vestes”* significa *“você pode levar sua vida com a marca da alegria e da festa por causa da redenção que há em Deus”*. Quanto à outra sugestão, que *“jamais falte o óleo sobre a tua cabeça”*, tem a ver com o fato de que, nos tempos antigos, óleos aromáticos eram derramados sobre a cabeça, não só pelo perfume, mas por serem refrescantes. Se você conhece o Oriente Médio, você sabe qual o valor de alguma coisa refrescante. Para eles aquilo era algo muito valorizado. Portanto, a idéia que o autor transmite nesta passagem é que

por causa de sermos agradáveis a Deus, embora não por nós mesmos, podemos levar nossa vida com a marca de “roupas brancas”, de celebração, de festa. Ou seja, podemos levar a vida de uma forma que valha a pena. Podemos ter “óleo sobre a cabeça”, ou seja, levar a vida de forma branda, aliviada, sabendo que estamos aprovados por Deus em Jesus Cristo. Esta certeza sobre o futuro deve ter implicações na nossa vida no presente. Foi o Senhor Jesus quem disse: “*Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância*”. Isto é para ser usado por nós agora.

Então, no versículo 9, ele diz: *Desfrute a vida com a mulher a quem você ama, todos os dias desta vida sem sentido que Deus dá a você debaixo do sol; todos os seus dias sem sentido! Pois essa é a sua recompensa na vida pelo seu árduo trabalho debaixo do sol.* Desfrutando do plano de Deus, é possível inclusive que essa alegria seja desfrutada no ambiente do lar. Um homem pode ter prazer com a mulher a quem ama. É possível desfrutar, no relacionamento conjugal, das bênçãos de Deus. Em vez de ser um fardo, carregado de sentimentos de culpa, o relacionamento conjugal pode ser cheio de prazer e de alegria a partir da bênção que Deus dá em Cristo. Casamento também é presente de Deus, que só será vivido no padrão da Queda como uma penalidade. É isso o que vemos em Gênesis, capítulo 3. Infelizmente, muitos casais vivem essa realidade no casamento, pois não provaram da redenção que há em Cristo.

Por fim, observe o versículo 10: *O que as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força, pois na sepultura, para onde você vai, não há atividade nem planejamento, não há conhecimento nem sabedoria.* Esta verdade de conhecer a Deus, que nos torna agradáveis a Ele, tem implicações inclusive no nosso trabalho, na nossa vida profissional. Na sociedade brasileira, tão ímpia e distante dos

valores divinos, se tem a idéia de que o pior dia da semana é a segunda-feira, pois tem que trabalhar. Na verdade, este é um campo em que Deus também quer se manifestar, mostrando o valor da Sua bênção no seu ambiente de trabalho. A vida de lamento por causa de trabalho é fruto natural de alguém que não deixa nem a graça, nem a sabedoria, nem o poder de Deus se manifestar de segunda a sexta. A verdade é que também no ambiente de trabalho podemos nos aplicar e perceber a bênção de Deus. Debaixo da orientação de Deus, você pode olhar para o seu trabalho como um campo para ver Deus atuando com poder, com bênção, com sabedoria, com alegria. Quando olho para minha vida dessa maneira, vendo que é Deus quem me dá todas essas possibilidades e que minha vida está nas mãos dEle, vida profissional e vida conjugal, então a minha vida com um todo ganha um outro significado.

Podemos não ter todas as respostas para a vida. Algumas coisas podem ser mistério para nós e até nos atemorizar, mas aqui neste texto se revela o seguinte: com Deus pode-se ter vida, provisão e sabedoria. Ao invés de levarmos uma vida de lamento e sofrimento, podemos desfrutar do melhor dela, como na expressão “de vestes brancas” e de “óleo na cabeça”. Esta decisão está nas suas mãos. Deus já está interessado nisso. A decisão de levar uma vida desfrutando da bênção de Deus ou de levar uma vida vazia está em suas mãos. Isso não é fruto do acaso, é você quem faz essa escolha. Aproximando-se de Deus, conhecendo as Suas provisões, levando uma vida que O agrade em Cristo e em obediência, você poderá ver Deus colocando a Sua mão de bênçãos no seu comer, no seu beber, no relacionamento com a sua esposa, no seu trabalho. A escolha é sua. Abra este espaço! Você pode não ter respostas para todos os mistérios da vida, mas dessas coisas você pode desfrutar desde já. Busque a Deus e você as terá.